

AMAMENTAÇÃO E COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

VASCONCELOS; Salvineude Bheatriz Carneiro de ¹, COSTA; Rayane Alcântara Gomes de Andrade ², ARAGÃO; Andressa Maria Mattos ³

RESUMO

Introdução: A COVID-19 surgiu no fim de 2019 na China se mostrando altamente transmissível. Com o intuito de evitar que o vírus se espalhasse rapidamente, foram criadas medidas de testagem ampla e isolamento social. Até o momento, existem séries e relatos de casos limitados sobre a infecção pelo SARS-CoV-2 durante a gravidez, possível transmissão materno-fetal e infecção em recém-nascidos e bebês. No entanto, existe a preocupação com as implicações dessa infecção, tanto em termos de impacto, quanto de cuidados adequados. Compreender as questões relacionadas às preocupações perinatais é fundamental ao desenvolver recomendações para esses grupos populacionais. **Objetivos:** Analisar uma possível transmissão de COVID-19 materno-fetal e infecção em recém-nascidos e bebês durante a amamentação. Metodologia: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos nas seguintes plataformas digitais: Bireme, Medline, Lilacs, Scielo e Pubmed. Na busca bibliográfica, aplicou-se os seguintes descritores: “Amamentação”, “Aleitamento”, “Covid-19” e “Infecção pelo SARS-CoV-2”, retirados do Descritores de Ciências da Saúde (DECS). Somando-se todas as bases de dados, foram obtidos 3.750 artigos. Acresça-se, ainda, que os critérios de inclusão consistiram em artigos dos últimos 5 anos, atingindo um total de 26, sendo esses na língua portuguesa e inglesa. Após a leitura dos resumos escolhidos, 8 artigos preencheram todos os critérios inicialmente propostos. Resultados: Estudos relataram não ocorrer transmissão de SARS-CoV-2 intrauterina de gestantes no terceiro trimestre, comprovada por meio de testes negativos em amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, esfregaço da garganta do neonato e leite materno. Oito estudos que analisaram a presença de RNA da SARS-CoV-2 no leite materno de 24 gestantes com COVID-19 durante o terceiro trimestre da gravidez coletaram amostras biológicas imediatamente após o nascimento do trato respiratório superior (garganta ou nasofaríngeo) de neonatos e tecidos placentários apresentaram resultados negativos para a presença de SARS-CoV-2 pelo teste de RT-PCR. Além disso, nenhuma amostra de leite materno foi positiva para SARS-CoV-2. A orientação provisória fornecida pelos Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que a amamentação deve ser determinada pela

¹ UNINTA, vsalvineude@gmail.com

² UNINTA, Rayaneagomes@hotmail.com

³ UNINTA, andressamariamattosaragao@hotmail.com

mãe em coordenação com sua família e profissionais de saúde, e todas as medidas de prevenção possíveis para evitar a propagação do vírus ao bebê deve ser levado incluindo o uso de máscara e lavagem das mãos e seios com água e sabão antes da amamentação. Conclusões: Os dados fornecidos na literatura atual ainda são limitados e a amamentação de mulheres com COVID-19 permanece uma questão controversa. Mais estudos com grandes amostras são necessários para confirmar esses resultados, principalmente dada a importância do aleitamento materno na prevenção de outras doenças infantis. O aleitamento materno além de ser uma forma completa de nutrição para a criança é primordial para criar o vínculo mãe-bebê. Mesmo dentro deste contexto atípico de pandemia do COVID-19 e isolamento social, a interação, amamentação e criação desse vínculo entre a mãe e a criança devem continuar a ser construídos, mesmo que limitado pelas barreiras físicas representadas pelas medidas de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento, Amamentação, Covid-19, Infecção pelo SARS-CoV-2

¹ UNINTA, vsalvineude@gmail.com

² UNINTA, Rayaneagomes@hotmail.com

³ UNINTA, andressamariamattosaragao@hotmail.com